

de concentração com 821.000 grão/cm³. Também é notado nesse período o desaparecimento de *Araucaria* do registro, com diminuição gradual de elementos florísticos associados a condições frias como *Podocarpus* e *Weinmannia*. Os dados de pólen e isótopos de $\delta^{13}\text{C}$ do Núcleo Curucutu não fornecem suporte para a hipótese de climas mais secos durante o intervalo final do Pleistoceno Superior, no entanto, mais dados de ^{14}C devem ser obtidos, com intuito de obter maior resolução temporal. Os campos modernos representam um relicto de um ecossistema que foi mais prevalente durante as fases frias e úmidas do intervalo final do Pleistoceno. O último intervalo (18 a 0 cm) possivelmente corresponde ao Holoceno, quando um clima mais quente e úmido se instalou na região. [CAPES, FAPESP: 2015/50683-2 & 2018/09947-4].

MIGRAÇÃO DE ELEMENTOS FLORÍSTICOS MONTANOS DURANTE O HOLOCENO MÉDIO NO PLANALTO DO ITATIAIA, SUDESTE DO BRASIL

M.A. SILVA^{1,2}, P.E. OLIVEIRA^{1,2}, F.L. LORENTE², L.C.R. PESSENDA³

¹Instituto de Biociências da USP, Departamento de Botânica, Rua do Matão, Tv. 14 - Butantã, São Paulo - SP; ²Instituto de Geociências da USP, Departamento GSA, R. do Lago, 562 - Butantã, São Paulo - SP; ³CENA da USP, Laboratório de Carbono 14, Av. Centenário, 303 - São Dimas, Piracicaba - SP
alicrinmaicon@usp.br, paulo.deoliveira@usp.br, flimalorente@yahoo.com.br, pessenda@cena.usp.br

As montanhas tropicais da Floresta Atlântica representam ecossistemas particularmente vulneráveis às alterações climáticas, especialmente ao aquecimento global, pois combinam altas proporções de espécies endêmicas, com alta diversidade de táxons adaptados a climas frios. A premissa básica assume que durante o Holoceno Médio, entre cerca de 8.000 e 4.000 anos calibrados Antes do Presente (anos cal. AP), ocorreram mudanças ambientais no território do Brasil que causaram a reconfiguração de vários ecossistemas, tais como a Floresta Atlântica. O objetivo principal deste estudo é testar a hipótese, que busca verificar se elementos florísticos de florestas montanas migraram para altas elevações da região da Floresta Atlântica e se mantiveram em microrefúgios localizados acima de 2000 metros de elevação, em resposta ao aumento da temperatura durante o Holoceno Médio. O teste desta hipótese está sendo realizado através da análise palinológica, isotópica, geoquímica e datação por ^{14}C em um testemunho sedimentar coletado por meio do amostrador trado russo, no Planalto Itatiaia sob a fisionomia de Campos de Altitude, localizada no Parque Nacional do Itatiaia (RJ/MG), 2400 m.a.n.m. Os sedimentos foram depositados nos últimos 7.700 Anos calibrados Antes do Presente. A análise multi-proxy do testemunho, mostra a presença contínua de plantas com o sistema fotossintético C3 e de táxons polínicos de espécies da Floresta Ombrófila Densa Alto-Montana, Floresta Ombrófila Mista Alto-Montana e Campos de Altitude durante o Holoceno. Entre cerca de 7700 e 5500 anos cal. AP há predomínio de ervas e raras ocorrências de táxons florísticos montanos. No período entre 5500 e 1348 anos cal. AP paisagem era constituída por um mosaico floresta/campo, quando ocorre aumento expressivo dos valores de concentração e porcentagem de elementos florísticos montanos. Neste período é possível observar correlação positiva entre, dados geoquímicos de paleoprodutividade associado a elementos florísticos montanos. O desaparecimento posterior destes táxons, pode estar associado ao estabelecimento de populações humanas na região e condições climáticas semelhante a atuais, em regiões de menores altitudes. Os dados polínicos, isotópicos e geoquímicos do Parque Nacional do Itatiaia, fornecem, até o momento, suporte para a hipótese de migração de táxon frente ao aumento da temperatura do Holoceno Médio. [CAPES, FAPESP: 2015/50683-2 & 2018/09947-4].

PALEOTOCAS PLEISTOCÊNICAS DO CÂNION PINGADOR, REGIÃO DE MORRO GRANDE, SC E SUA ESPACIALIZAÇÃO

L.C. WEINSCHUTZ¹, D.H. MELO¹, G.A.F. ALVES¹, A.H. SANTOS¹, J.H.Z. RICETTI^{1,2}